

13 JUL 1983

JOURNAL DE BRASIL

Economia

Economia Brasil

Nada acontecerá ao Brasil se dívida não for paga, diz Penna

O ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Penna, disse ontem que "nada acontecerá ao Brasil caso o Banco de Compensações Internacionais (BIS) insista no pagamento da parcela de US\$ 400 milhões na próxima sexta-feira", porque "os banqueiros e os credores do mundo também têm bom senso".

— Os credores sabem que, se o Brasil tiver um colapso, eles terão o mesmo colapso. Então vai haver alguma solução, através de novas negociações e novos ajustes, que supere o risco de uma crise maior. Não vejo razões para que a alma brasileira esteja muito angustiada com esta sexta-feira que alguns a prenunciam trágica.

SEM RUPTURA

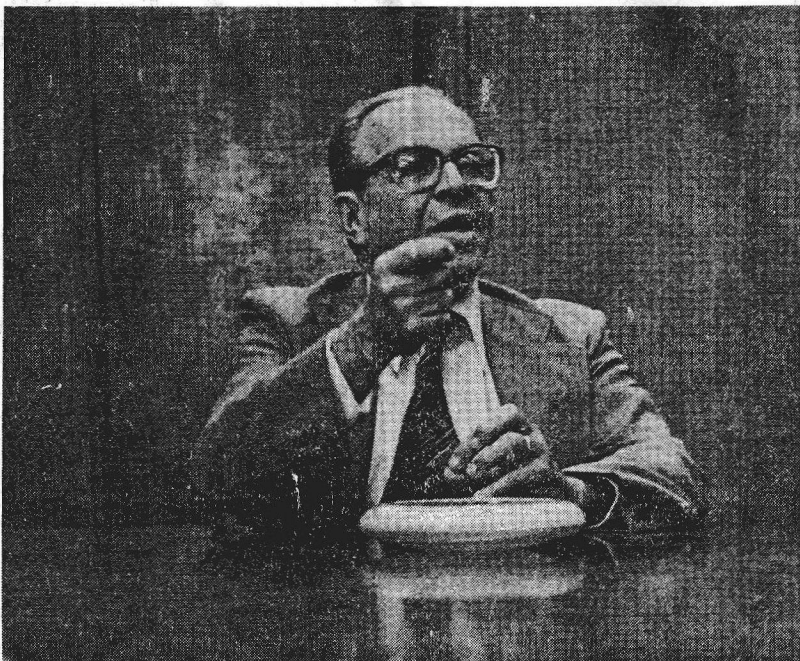
Segundo ele, essas novas negociações poderão implicar em um esforço maior nas exportações e em algumas dificuldades nas importações: "É possível que se incentive o brasileiro a usar mais álcool e menos gasolina. Mas não haverá ruptura no processo". Camilo Penna, alegando que não conversará nos últimos quatro dias com os ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, preferiu não comentar a possibilidade de o Banco Central dos Estados Unidos socorrer o Brasil, concedendo um novo empréstimo.

O ministro se limitou a repetir que "é evidente que haverá novos ajustes e negociações que evitarão a ruptura".

— A ruptura para o senhor é a moratória? — indagou um repórter.

— A ruptura é uma coisa descontínua. É um processo em que a curva quebra. Esta história de moratória — disse o ministro — é conversa. O que se deve é, seguramente, se passar as negociações a um nível político mais amplo, no sentido de uma renegociação da dívida, não há outra solução.

Segundo o ministro, é necessário rolar a dívida externa através de uma negociação conveniente que permita a dilatação dos prazos de vencimento e um maior prazo de carência. Na sua opinião, não se deve pagar o total da dívida, mas



Camilo Penna: os credores do Brasil «têm bom senso»

manter em dia o pagamento do serviço da dívida: "A dívida total não é para ser paga agora, e os bancos existem para emprestar recursos aos que deles necessitam".

THATCHER

Camilo Penna criticou com veemência as declarações da primeira ministra da Inglaterra, Margaret Thatcher, de que o Brasil deveria aprender a lição e nenhum banco oferecer novos créditos.

— A senhora Thatcher é conhecida por suas posições radicais. Ela certamente é uma senhora tida, dentro da Inglaterra, como extremamente radical. Ela é a favor da pena de morte. Ela fez guerras. Ela é uma senhora extremamente, digamos, conservadora e reacionária em suas abordagens. Ela tem posições de austeridade na Inglaterra, mas deveria ter estudado melhor o assunto antes de se pronunciar.

O ministro, durante a entrevista coletiva, minimizou as expectativas de que esta semana será decisiva para o Brasil, principalmente devido ao vencimento da

parcela do empréstimo do BIS. Para ele, todas as semanas são decisivas.

VIDIGAL

O presidente da Fiesp, Luís Eulálio Bueno Vidigal, admitiu que até a próxima sexta-feira, quando se esgotará o prazo para o pagamento do Banco de Compensações Internacionais — BIS — do empréstimo contraído pelo Brasil, uma solução deverá ser encontrada para evitar a declaração do "default" ou moratória, por parte dos credores.

Por sua vez, o secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, sem indicar quais as medidas que estão sendo tomadas para resolver a situação, afirmou que "o Banco Central está cuidando desse assunto e no fim tudo dará certo". Ontem pela manhã, o ministro do Planejamento, Delfim Netto, reuniu-se com o chefe da delegação do FMI, Eduardo Wiesner, e o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, para uma avaliação do trabalho que a missão vem realizando no Brasil desde a semana passada.